

Pressupostos teóricos da didática desenvolvimental

Data de submissão: 28/03/2025
Data de publicação: 20/12/2025

Eliana Helena Correa Neves Salge¹
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Natália Cristina Souza Pereira²
Secretaria Municipal de Educação (SME).
Rio Verde, Goiás, Brasil.

Andréa Maturano Longarezi³
Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Virgínia Silva⁴
Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Resumo: Este estudo integra investigações relacionadas à pesquisa de doutorado em Educação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especificamente na linha de pesquisa “Saberes e Práticas Educativas”. Está ancorado nas análises do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Desenvolvimento Profissional Docente (Gepedi). A hipótese central sustenta que a teoria da Didática Desenvolvimental fundamentada na formação do pensamento teórico é ainda subexplorada no contexto educacional brasileiro, embora apresente contribuições significativas tanto para a formação docente quanto para a prática pedagógica. Assim, o presente trabalho visa sintetizar as suposições teóricas dessa abordagem, destacando suas raízes, em especial, a psicologia histórico-cultural de L. S. Vigotski (1896–1934), desenvolvida no âmbito da União Soviética. O objetivo principal da pesquisa é apresentar uma síntese das contribuições teóricas da Didática Desenvolvimental e suas concepções histórico-culturais. Os objetivos específicos incluem: (1) delinear os principais sistemas didáticos soviéticos, como os de Zankov, Elkonin-Davidov-Repkin e Galperin-Talízina; (2) identificar as perspectivas didáticas brasileiras, como a Obutchénie por unidades e a Atividade Orientadora de Ensino; (3) analisar a relevância da Didática Desenvolvimental para a educação contemporânea; e (4) propor o aprofundamento de estudos sobre essa abordagem no contexto da formação docente. Como abordagem teórico-metodológica do objeto de estudo deste trabalho - a formação docente (inicial e contínua) - foram adotados procedimentos do método materialismo histórico-dialético e subjaz uma revisão de literatura fundada na metodologia construtivo-interpretativa. A pesquisa visa responder à problemática central relacionada à importância da Didática Desenvolvimental para a educação e suas contribuições para a formação docente. Os resultados apontam que a didática, como disciplina pedagógica, está profundamente vinculada à

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: elianasalge@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2475-1699>.

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: nataliacristina.pacto.gov@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1094-2737>.

3 Pós-doutora em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: andrealongarezi@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5651-933>.

4 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: silvavirginiaprof4@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1299-8662>.

análise do processo de ensino, orientando a prática pedagógica ao considerar o papel ativo do aprendiz. A Didática Desenvolvimental reforça a responsabilidade da escola em promover a apropriação do conhecimento científico como elemento fundamental para o desenvolvimento psicológico e intelectual dos estudantes, contribuindo para a formação de sua personalidade. O estudo conclui que a formação docente deve basear-se na Didática Desenvolvimental, integrando princípios psicológicos e didáticos. Para transformar a educação, os professores precisam de uma compreensão científica dos processos de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes.

Palavras-chave: Didática desenvolvimental. Formação de professores. Educação brasileira.

Theoretical assumptions of developmental didactics

Abstract: This study is part of ongoing research related to a doctoral investigation in Education at the Federal University of Uberlândia (UFU), specifically within the research line “Knowledge and Educational Practices.” It is grounded in the analyses conducted by the Study and Research Group on Didactics and Teacher Professional Development (Gepedi). The central hypothesis posits that Developmental Didactics, based on the formation of theoretical thinking, remains underexplored in the Brazilian educational context, despite its significant contributions to both teacher training and pedagogical practice. Thus, this paper aims to synthesize the theoretical assumptions of this approach, highlighting its roots, particularly the historical-cultural psychology of L. S. Vygotsky (1896–1934), developed within the Soviet Union. The primary objective of the research is to present a synthesis of the theoretical contributions of Developmental Didactics and its historical-cultural conceptions. The specific objectives include: (1) outlining the main Soviet didactic systems, such as those of Zankov, Elkonin-Davidov-Repkin, and Galperin-Talizina; (2) identifying Brazilian didactic perspectives, such as Obutchénie by units and Teaching-Orienting Activity; (3) analyzing the relevance of Developmental Didactics for contemporary education; and (4) proposing further studies on this approach within the context of teacher training. As a theoretical-methodological approach to the object of study—teacher training (both initial and continuing)—the research adopts procedures from the historical-dialectical materialism method, underpinned by a literature review based on the constructive-interpretative methodology. The study seeks to address the central issue concerning the importance of Developmental Didactics for education and its contributions to teacher training. The results indicate that didactics, as a pedagogical discipline, is deeply linked to the analysis of the teaching process, guiding pedagogical practice by considering the active role of the learner. Developmental Didactics reinforces the school’s responsibility in promoting the appropriation of scientific knowledge as a fundamental element for students’ psychological and intellectual development, contributing to their personality formation. The study concludes that teacher training should be based on Developmental Didactics, integrating psychological and didactic principles. To transform education, teachers need a scientific understanding of teaching and learning processes, fostering the development of students’ theoretical thinking.

Keywords: Developmental Didactics. Teacher training. Brazilian education.

1. INTRODUÇÃO

No texto “Teses sobre Feuerbach”, de Marx e Engels (1989), há uma passagem que nos pareceu pertinente como mote para este trabalho. Nela, os autores criticam o determinismo materialista, destacando o papel ativo dos indivíduos na transformação das circunstâncias sociais e objetivas que os envolvem, incluindo a educação escolar.

A doutrina materialista que pretende que os homens sejam produtos das circunstâncias e da educação, e que, conseqüentemente, homens transformados sejam produtos de outras circunstâncias e de uma educação modificada, esquece que são precisamente os homens que transformam as circunstâncias e que o educador precisa ser educado (Marx; Engels, 1989, p. 94).

Com efeito, se for fato que a educação forma o ser humano, também o seria que este interfere naquela, como quando se desviam as funções da educação para fins que não os pedagógicos. Nessa lógica, podemos interpretar que, para ser educador, é preciso se formar na escola, mas que essa formação resulta da ação humana, por isso está sujeita a interesses e fins que a modificam, a distorcem, a sujeitam a ideologias, dentre outros aspectos. Portanto, se a passagem de Marx e Engels enfatiza a capacidade dos seres humanos de agirem de forma consciente para transformar o mundo ao seu redor, no caso da educação ela pode ser lida como defesa de um processo que promova a autonomia e a reflexão crítica em prol da ação consciente do educando, dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva — dialética —, a reflexão sobre o processo formativo do ser humano ante uma conjuntura crítica, reflexiva e histórica suscita inquietações epistemológicas. Uma delas seriam os desdobramentos — para nós preocupantes — que tem tido a formação docente (inicial e contínua), a qual este texto aborda como objeto de estudo (com limitações editoriais óbvias dada a natureza da publicação). O estudo recorta investigações pertinentes à pesquisa de doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (linha de pesquisa “saberes e práticas educativas”); e nossa abordagem se alinha em pesquisas e análises feitas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Desenvolvimento Profissional Docente (Gepedi). Fundado em 2008, este tem se dedicado ao exame teórico dos processos didáticos à luz do materialismo histórico-dialético e do enfoque histórico-cultural associado à psicologia russa, desenvolvida por inúmeros pesquisadores, entre os quais se destacam L. S. Vygotsky, A. N. Leontiev, A. R. Luria, D. B. Elkonin, P. Ya. Galperin, V. V. Davidov, L. V. Zankov, N. F. Talízina, V. S. Mujina, L. I. Bozhovich e A. Petrovski (Puentes; Longarezi, 2013).

Mediante esforços de discentes, docentes e pesquisadores, daquele grupo de estudos e de outras instituições de ensino superior do Brasil e do exterior, observa-se uma mobilização significativa rumo ao aprofundamento teórico de bases epistemológicas e metodológicas de perspectivas teóricas distintas, das quais destacamos: Teoria da Atividade — representada por

grupos coordenados, dentre outros, pelo moscovita A. N. Leontiev (1903–79) e pelo ucraniano S. L. Rubinstein (1889–1960); Teoria da Personalidade — formulada por A. K. Dusavitskii (1928–2012); e Teoria da Personalidade proposta pelos coletivos que trabalharam com os soviéticos L. I. Bozhovich (1908–81), N. G. Morozova (1906–89), B. G. Ananiev (1907–72), B. F. Lomov (1927–89), L. S. Slavina (1906–88) e L. I. Aidarova; além da Teoria da Subjetividade elaborada pelos psicólogos cubanos González Rey (1949–2019) e Mitjás Martínez.

Os estudos têm foco na Teoria Histórico-Cultural (THC), originada durante a construção da sociedade socialista e influenciada por correntes educacionais de mais de sessenta anos. A Didática Desenvolvimental, derivada dessa teoria, é uma área de interesse central do Gepedi, que busca difundir conhecimentos consolidados e construtos relacionados com a didática e a formação docente. Além disso, os pesquisadores continuam a pesquisa, contextualizando os conceitos ante as particularidades da realidade e da(s) cultura(s) do Brasil. São estudos vitais ao desenvolvimento integral e profissional de gestores, pedagogos, professores e estudantes, pois sua abrangência vai da educação básica ao nível superior.

Este trabalho se baseia na hipótese de que a teoria da Didática Desenvolvimental — concepção de educação e ensino fundamentada na formação do pensamento teórico — é pouco difundida no cenário educacional brasileiro. Por isso, são sintetizados aqui seus pressupostos teóricos, em perspectiva estreitamente relacionada com a pedagogia, filosofia, fisiologia e, especialmente, a psicologia histórico-cultural de L. S. Vigotski (1896–1934), desenvolvida no contexto da antiga União Soviética.⁵

O objetivo geral deste trabalho é apresentar uma síntese, mesmo que parcial, da contribuição teórica da Didática Desenvolvimental e suas concepções histórico-culturais. Os objetivos específicos são: enunciar os principais sistemas didáticos soviéticos (de Zankov, de Elkonin-Davidov-Repkin e de Galperin-Talízina); identificar as perspectivas didáticas brasileiras: Obutchénie por unidades e Atividade Orientadora de Ensino; analisar a relevância da Didática Desenvolvimental para a educação; enfim, propor a efetivação de estudos sobre a Didática Desenvolvimental na formação docente.

Como abordagem teórico-metodológica do objeto de estudo deste trabalho, foram adotados procedimentos do método materialismo histórico-dialético (atribuído a Karl Marx, vale frisar). Destaca-se aqui como lastro para a interpretação da realidade caracterizado pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida das pessoas na sociedade; dito de outro modo, recorreremos ao método para tratar da exatidão conceitual no campo da Didática Desenvolvimental.

Assim, do ponto de vista metodológico, a este artigo subjaz uma revisão de literatura fundada na metodologia construtivo-interpretativa (González Rey; Mitjás Martínez, 2017).

⁵ A União Soviética era composta por: 1) Rússia, 2) Cazaquistão, 3) Quirguistão, 4) Tadjiquistão, 5) Uzbequistão, 6) Moldávia, 7) Turcomenistão, 8) Armênia, 9) Geórgia, 10) Ucrânia, 11) Azerbaijão, 12) Bielorrússia (ou Belarus), 13) Lituânia, 14) Letônia, 15) Estônia (Leon Hard, 1976).

A pesquisa se desenvolveu como qualitativa, ou seja, investigação interpretativa em que quem pesquisa interpreta o que observa, ouve e compreende; e em que a interpretação é intrinsecamente ligada às origens, à história, a contextos e a entendimentos prévios do intérprete. Diferentemente da abordagem qualitativa tradicional nas ciências humanas, no método construtivo-interpretativo a informação é construída pelo pesquisador ao longo de todo o processo de investigação; o que facilita a construção teórica.

Para o referencial teórico foram selecionadas, em especial, amostras das obras de dois pesquisadores e coordenadores do Gepedi, Andréa Maturano Longarezi e Roberto Puentes Valdés, ou seja, Longarezi (2017; 2020; 2021; 2023), Longarezi e Puentes (2017; 2023; 2024), Puentes (2013; 2017; 2019a, b, 2023) e Puentes e Longarezi (2013, 2021). Somados a estas amostras, ressalta também os trabalhos de Moura (1998, 2000, 2001, 2003, 2016), Libâneo (2004, 2016), Libâneo; Freitas (2013, 2018). Para a seleção do material, buscamos acessar a produção teórica mais recente relacionada com o objeto de estudo. Em seguida, selecionamos as obras que julgamos mais pertinentes, que abrangem aportes teóricos afins às bases histórico-culturais e desenvolvimentais, com foco na teoria da Didática Desenvolvimental.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A teoria da didática desenvolvimental e suas interfaces

Em sua origem, a palavra didática vem do grego *Techné didaktiké*, expressão que pode ser entendida como arte ou técnica de ensinar; e desde os tempos de J. A. Comênio a didática se projeta como conceito que designa o sistema científico dos conhecimentos relacionados com o quê e com o como ensinar na escola (Puentes, 2023, p. 20). A importância do método de organizar o processo atribuído ao modo de ensinar notoriamente destacada por Comênio constitui uma primeira definição sistemática de didática. Outro aspecto a ser destacado nesse contexto é o movimento de estudos iniciados por esse autor em detrimento dos métodos de ensino para novas particularidades constituídas posteriormente a suas reflexões em relação aos processos escolares para a qualidade da aprendizagem.

Com efeito, a didática motiva pesquisas e debates constantes no âmbito educacional brasileiro e internacional. Exemplo disso está numa pesquisa longitudinal desenvolvida no programa de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia⁶ que procurou estudar, no Brasil, o quanto, o onde, o quê e o sobre o quê — relativamente à produção de pesquisas na área da didática — tais pesquisas têm se difundido. Os resultados alcançados foram discutidos e

⁶ Projeto A Didática no âmbito da pós-graduação no Brasil: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010 (Longarezi; Puentes, 2016).

qualificados para identificar o lugar da didática na educação tendo em vista o que se passou no Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul no período 2004–10 (Longarezi; Puentes, 2016).

Tal estudo proporcionou um mapeamento conceitual da didática como objeto de investigação que resultou na compreensão das dimensões (fundamentos, condições e modos) e na identificação de campos (disciplinar, profissional e investigativos). Além de dar pistas para reflexões, permitiu expor a complexidade do processo de investigação sistemática sobre a didática e seus aspectos. Percebeu-se, dentre outros pontos, que o lugar que ela ocupa está distante do que se almeja. Os estudos sinalizam fragilidade no aporte teórico de natureza disciplinar e investigativa, bem como indicam que o processo didático implica um olhar crítico sobre o que tem se produzido na didática.

Com efeito, é preciso definir a didática e seu objeto. Esse passo se faz central para que possa ser vista como ciência interdisciplinar cujo objetivo é elaborar fundamentos, meios e condições para que o discente — com a colaboração da docência e da organização do ato de estudar — se torne sujeito de sua própria atividade de estudo e alcance o desenvolvimento máximo de suas habilidades e potencialidades psíquicas. Dessa forma, parece ser fundamental ao campo pedagógico-didático o desenvolvimento do estudante além dos processos de ensino e aprendizagem. Em consonância com esse posicionamento, está o marco das pesquisas sobre aprendizagem e Didática Desenvolvimental realizadas pelo Gepedi; ou seja, o campo conceitual tomado para didática como “organização adequada dos processos como objeto, o desenvolvimento psíquico do estudante como finalidade e a aprendizagem como condição” (Longarezi; Puentes, 2023, p. 1).

Esses aspectos históricos do campo da didática nos levam ao desdobramento histórico da Didática Desenvolvimental, a qual emergiu no contexto da psicologia marxista soviética, no final dos anos 1950. Sua terminologia passou por reconhecimentos internacionais e, no Brasil, é difundida de acordo com obras tais como as de V. V. Davidov (1985; 1996; 2019a, b, c); Longarezi (2017; 2020; 2021; 2023); Puentes (2013; 2017; 2019a, b; 2023); Puentes e Longarezi (2018); V. V. Repkin (2019). Nelas se menciona o termo com evidência na educação e segundo a perspectiva de aprendizagem no desenvolvimento psíquico, na unidade da psique e atividade. É o que destacam A. N. Leontiev e S. L. Rubinstein, ainda que com enfoques próprios.

A Didática Desenvolvimental se firmou em um contexto complexo, diverso e heterogêneo, integrando intensamente a teoria e estabelecendo condições propícias ao desenvolvimento do sujeito. Sujeito este que é visto como capaz de construir novas tarefas de estudo e encontrar formas inovadoras de resolvê-las (Puentes, 2017). Por outro lado, a Didática Desenvolvimental se opõe à concepção sobre o processo didático que prioriza o ensino, a aprendizagem, o conteúdo e os métodos em lugar do sujeito e de seu desenvolvimento; também apresenta situações temporais no decorrer de seu aparecimento, pois se trata de revelar condições psicológicas e pedagógicas sob traços de independência e semelhança entre ambos (Davidov, 1985).

Contudo, cabe dizer, os estudos de V. V. Davidov permitem esclarecer e detalhar a conexão entre aprendizagem e desenvolvimento em relação a algumas funções psíquicas das crianças. Essa teoria apresenta fundamentos gerais da organização das condições mais adequadas ao desenvolvimento máximo do sujeito na perspectiva psíquica e subjetiva.

Dito isso, é notável o esforço coletivo de psicólogos, didatas, filósofos, linguistas, filólogos e metodólogos da corrente histórico-cultural da psicologia e da Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental dedicados às obras de L. S. Vigotski, S. L. Rubinstein e A. N. Leontiev. Esses representantes inspiraram os três principais sistemas didáticos⁷ desenvolvimentais, o de Zankov, o de Galperin-Talízina e o de Elkonin-Davidov-Repkin — cabe lembrar. Tiveram origem na segunda metade da década de 1950, com trabalhos feitos por grupos de pesquisadores em laboratórios e escolas experimentais das cidades de Moscou, Tula, Kharkov, Riga, Kiev e outras. Os psicólogos que formularam tais sistemas didáticos desenvolvimentais foram, além de V. V. Davidov, L. V. Zancov, P. Ya. Galperin, D. B. Elkonin, G. F. Talízina e V. V. Repkin.

Nesse sentido, para L. V. Zancov, é pela educação e aprendizagem que se pode impulsionar o desenvolvimento geral ótimo do sujeito, entendido como desenvolvimento do intelecto, da vontade, das emoções; das ideias morais. É por isso que Nechaeva e Ferola (2020) o denominam de desenvolvimento do coração, da mente e das mãos. O sistema Zancov foi reconhecido por ser o pioneiro no experimento em escola, ou seja, experimento natural em sala de aula. Após essa etapa inicial, houve uma expansão crescente que teve como resultado a reprodução do experimento de L. V. Zancov em 52 territórios diferentes. O sistema tem foco no desenvolvimento geral da criança nas dimensões cognitiva, afetiva e volitiva, bem como no desenvolvimento da personalidade. Para tanto, se revela como sistema centrado na aprendizagem estudantil.

Segundo P. Ya. Galperin (2017[1959], p. 199), “no estudo científico da vida psíquica, as ações mentais ocupam um lugar especial: são suas portas de entrada”. Mais: as ações mentais são definidas como habilidade de realizar mentalmente uma transformação determinada no objeto. O conceito apresenta o reflexo da realidade, e a ação mental apresenta o modo de operar com o conceito.

Nessa perspectiva, G. F. Talízina e P. Ya. Galperin reelaboraram, juntos, a teoria da formação mental por etapas. É possível sintetizar as etapas desse sistema da seguinte maneira: a etapa motivacional acompanha a formação das ações mentais, enquanto a Base Orientadora da Ação (BOA) projeta a imagem da ação que será realizada, ou seja, a imagem do produto final que se espera. Em consonância com esse movimento, na etapa da formação da ação no plano materializado ocorre a execução detalhada do objeto, por meio de sua representação em forma material ou esboço. Na etapa da linguagem verbal, o trabalho se eleva a um nível de abstração que dispensa o objeto, porém ainda se faz necessária a fala como modo de apreendê-lo. A ação

7 Compreende-se “sistema didático” como conjunto inter-relacionado dos objetivos educacionais com os princípios que norteiam sua organização, os conteúdos da educação, as formas organizacionais, bem como os métodos de ensino; tudo condicionado ao alcance dos objetivos de aprendizagem adotados pela comunidade educativa (Puentes; Longarezi, 2020).

do plano mental encerra as etapas desse sistema e exprime, na fala interna e no conceito, o modo mais elevado da abstração (Longarezi; Puentes, 2023).

O terceiro sistema a ser descrito foi considerado o mais complexo e o mais difundido pelos psicólogos D. B. Elkonin (1904–84), V. V. Davidov (1930–98) e V. V. Repkin (1927–2023); por isso se diz do sistema Elkonin-Davidov-Repkin. Em seu percurso histórico do processo de constituição da gênese e desenvolvimento, apresenta os primeiros experimentos realizados em laboratórios e escolas de Moscou, em 1958. Aplicou-se rapidamente em novos territórios, objetivando, assim, à criação de grupos de estudos e pesquisas em cidades da Rússia, Dushanbe, Kharkiv, Tula, Ufa, Vila de Médnoe e Volgogrado, além de outras fronteiras (Longarezi; Puentes, 2023).

No Brasil, o movimento de recepção desse sistema alcançou o interior de grupos de estudo em programas de pós-graduação, em especial de educação (contexto escolar). Aí, se aproxima mais da educação básica, por representar um sistema aplicável e válido capaz de anunciar as relações pedagógicas substanciáveis e as discussões almejadas ao longo de todo o processo de organização da aprendizagem.

Com efeito, este estudo considera duas escolas importantes do sistema: a de Moscou⁸ e a de Kharkiv⁹, que se constituíram em dois centros experimentais do sistema erguidos com base nos trabalhos realizados nas escolas de Moscou.

Desse modo, na perspectiva do sistema Elkonin-Davidov-Repkin, a Didática Desenvolvidor assume o entendimento das interpretações das teses fundamentais de L. S. Vigotski sobre o desenvolvimento psíquico adequado, o que conduz, dentre outros aspectos, à concepção de sujeito que aprende, à de didática como meio organizacional e à de transformação do aluno como produto final da atividade de estudo. Nesse ínterim, a Didática Desenvolvidor se engendrou como parte fundamental da autotransformação do sujeito mediante o desenvolvimento do pensamento teórico e das formas de organização desse processo.

Cabe destacar que, no âmbito das reflexões sobre a Didática Desenvolvidor, coexistem abordagens que surgiram e se consolidaram com entendimentos que foram produzidos pela pesquisa. Dentre outras questões, se materializaram nas perspectivas didáticas brasileiras conhecidas como “Obutchénie¹⁰ por unidades” e “Atividade orientadora de ensino”, cujo aspecto histórico é marcado por um movimento didático-pedagógico intenso na União Soviética. De acordo com Longarezi (2020, p. 21), “fontes documentais trabalhadas revelam, pela dialética do singular-particular-universal, as especificidades que resguardam identidades próprias no interior de cada um dos sistemas didáticos”. Assim, embora os sistemas apresentem o universal,

⁸ A escola de Moscou, segundo Asbahr e Longarezi (2022), deu origem aos trabalhos experimentais para a compreensão da escola como promotora do desenvolvimento do pensamento teórico.

⁹ A escola de Kharkiv se empenhou em desenvolver trabalhos correlacionados com a concepção do sujeito e da personalidade (Puentes, 2019a).

¹⁰ Obutchénie é a forma transliterada da palavra russa Обучение, compreendida nesta pesquisa como aprendizagem na perspectiva desenvolvimental.

o estudo lógico e histórico da aprendizagem desenvolvimental revela indícios de que sua origem e seu desenvolvimento se formam na tensão contraditória dos vários modelos didáticos que se materializam como particulares.

As tensões que conduzem à produção científica são históricas e não foram apenas momentâneas. Perduraram por um tempo. O legado constituído originou produções interpretativas, históricas e sociais, as quais buscaram superar os pontos de tensão em virtude de seu movimento e desenvolvimento. Desse modo, os aspectos conceituais de autores como Longarezi (2020; 2023) e Puentes (2019b) sobre aprendizagem se situam na atividade colaborativa entre professor e aluno na relação conjunta entre atividade de estudo e atividade pedagógica.

Longarezi (2020) conceitua aprendizagem como desenvolvimental e destaca a concepção de V. V. Davidov (1996) como a que define com mais exatidão a aprendizagem desenvolvimental. Assim, estaria na unidade a “inter-relação entre a utchenia (aprendizagem) e os esforços profissionais do professor” (Давыдов <Davidov27>, 1996, p. 252, apud Longarezi, 2020, p. 4, tradução da autora) e na qual se percebe a correlação entre atividade de estudo e atividade pedagógica.

As sínteses e reflexões propositivas que aqui se apresentam emergem da importância de se enfatizar a aprendizagem desenvolvimental segundo a lógica dos conceitos didáticos investigados nos pressupostos teórico-metodológico da THC e da Didática Desenvolvimental. Na perspectiva didática brasileira “Atividade orientadora de ensino”, segundo Moura (2001), seus princípios teórico-metodológicos — fundamentados na THC e na Teoria da Atividade — são indicativos de um método de organização do ensino que visa possibilitar, aos estudantes, a aquisição de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de suas personalidades. Tal perspectiva atua como mediação: serve ao professor — para realizar e compreender seu objetivo principal (o ensino de conceitos) — e ao estudante — que busca a apropriação dos conhecimentos teóricos que ela proporciona.

Portanto, a “Atividade orientadora de ensino” não apenas fundamenta o ensino, mas também configura uma unidade, uma base teórico-metodológica para o desenvolvimento do pensamento teórico tanto em quem ensina quanto em quem aprende. Dessa forma, profissionais da educação podem utilizar esses fundamentos para identificar motivações, necessidades, ações iniciadoras e significados atribuídos pelos indivíduos durante o processo de ensino.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra intitulada Didática crítica no Brasil, de Longarezi, Pimenta e Puentes (2023), apresenta uma análise abrangente das abordagens didáticas que contribui significativamente para se ampliar a terceira onda crítica da didática no país. Fruto da colaboração entre grupos de pesquisadores e educadores que há tempos têm defendido a valorização do campo da didática, o estudo considera os princípios e objetivos fundamentais da didática como ciência da educação

e destacam sua posição sólida, consistente e crítica. Isso ressalta tanto a importância de sua inclusão em políticas públicas quanto sua influência nos processos de organização da atividade pedagógica nas escolas — conforme dizem os autores.

Nesse prisma, a legitimidade deste estudo é fundamentada na análise de uma amostra representativa da produção acadêmica relacionada com a temática da Didática Desenvolvimental (a pesquisa bibliográfica engloba as contribuições teóricas dos autores já mencionados). A abordagem metodológica adotada permite uma investigação aprofundada e abrangente das ideias e perspectivas apresentadas por esses estudiosos, de modo a fornecer uma base sólida à construção do conhecimento no campo da Didática Desenvolvimental.

Sob a influência da filosofia marxista e da psicologia histórico-cultural no contexto da educação brasileira, este trabalho discute, então, a relação entre escola e didática numa perspectiva que tem o desenvolvimento integral do estudante como tese fundamental. Como tal, destaca outro contexto, referente à formação do Estado soviético, o que marca o surgimento da tradição marxista na educação com ênfase na ciência pedagógica e na didática como instrumentos para se construir então uma sociedade socialista.

Os estudos e as investigações sobre os fundamentos teóricos de L. S. Vigotski tiveram um crescimento substancial desde que intelectuais brasileiros leram suas obras, na segunda metade da década de 1980; daí em diante uma bibliografia extensa sobre o tema se tornaria disponível. Puentes e Longarezi (2021) explicam que as pesquisas relativas à psicologia histórico-cultural no cenário brasileiro têm como foco a tese central de L. S. Vigotski e as contribuições de A. N. Leontiev e A. R. Luria (1902–77); mas muitos outros autores, pouco conhecidos aqui, também contribuíram para tal perspectiva teórica: além de S. L. Rubinstein, já citado, há G. D. Lukov (1910–68), V. I. Asnin (1904–56), A. V. Zaporozhets (1905–81), P. I. Zinchenko (1903–69) e outros (Longarezi, 2020).

Todos esses intelectuais foram importantes na criação das bases psicológicas e pedagógicas da nova escola e da nova pedagogia, sob o olhar da nova teoria e prática da educação marxista. No contexto de uma sociedade socialista, pensaram em princípios fundamentais sobre um novo papel da educação, o que fundamenta o campo conceitual da escola e de uma nova didática. Isso porque foram criadas e estabelecidas teses fundamentais sobre o papel da educação; foram elaborados e estabelecidos princípios basilares de uma nova função para a escola, agora voltada ao desenvolvimento do pensamento teórico. Enfim, se percebe um novo olhar sócio-histórico em relação à didática. Apoiados no método materialista histórico-dialético, os teóricos da abordagem histórico-cultural apresentam construtos que norteiam uma nova concepção de educação e ensino.

Este trabalho procurou responder à problemática afim aos pressupostos teóricos da teoria da Didática Desenvolvimental, à sua importância para a educação e a suas contribuições para a formação de professores. Os resultados da pesquisa apontam que a didática, considerada uma disciplina da pedagogia, está intrinsecamente ligada à investigação do processo de ensino,

que orienta a prática profissional. Ao longo de sua história, se diversificou em abordagens teóricas e metodológicas específicas, culminando no surgimento da Didática Desenvolvimental. Esta teve sua origem em diversos sistemas didáticos desenvolvidos; isto é, surgiu da colaboração de vários autores e se caracteriza pela ênfase no desenvolvimento da personalidade discente mediante uma atividade de ensino intencional. Igualmente, este estudo aponta que as premissas da abordagem da Didática Desenvolvimental delineiam o papel da instituição escolar no contexto da aquisição de conhecimento científico e no fomento ao raciocínio teórico; e que o fazem visando assegurar a excelência da instrução direcionada ao progresso humano e à edificação de uma sociedade mais equitativa e participativa.

Ao fazer aproximações dos pressupostos teóricos da Didática Desenvolvimental, este estudo visou desencadear e estimular análises críticas e diálogos nos ambientes educacionais em que são sedimentadas concepções orientadoras da prática de ensino e aprendizagem. Vemos como importante reavaliar as abordagens pedagógicas praticadas por educadores em contextos escolares (e não escolares); e para tanto sugerimos a inserção, em cursos de formação docente, de estudos e discussões sobre uma abordagem didática que estabeleça um ambiente propício à aprendizagem e seja eficaz na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Isso implica, dentre outras demandas, a necessidade de uma formação docente fundamentada nos princípios psicológicos e didáticos dessa teoria — a Didática Desenvolvimental —, que era pouco conhecida no contexto educacional brasileiro até recentemente. Essa abordagem reconhece a importância da educação ao destacar o papel ativo do aprendiz e endossa a ideia de que é responsabilidade da escola proporcionar ao estudante a oportunidade de se apropriar da experiência humana construída em dada sociedade como aspecto essencial para seu crescimento psicológico e intelectual, ou seja, contribuição fundamental à formação de sua personalidade.

Portanto, parece ser imperativo que profissionais da educação compartilhem uma compreensão fundamentada cientificamente dos processos de aprendizagem e, por conseguinte, de ensino; igualmente, parecem ser necessárias ações que possam transformar a realidade educacional orientando-a para uma abordagem em que a educação estimule o desenvolvimento do conhecimento científico em prol do desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes. Essa abordagem deve estar centrada na busca de qualidade para a educação visando não apenas à formação do indivíduo, mas também à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

4. REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia S. Ferreira; LONGAREZI, Andréa Maturano. *Ascensão do conceito de personalidade na teoria da atividade de estudo: contribuições das escolas de Moscou e Kharkiv*. Educativa, Goiânia, v. 25, p. 1–29, 2022.

DAVÍDOV, Vasily Vasilovich. Desarrollo psíquico en el escolar pequeño. In: PETROVSKI, A. V. (org.). *Psicología evolutiva y pedagógica*. 2ª ed. Moscú: Progreso, 1985, p. 80–119.

DAVIDOV, Vasily Vasilovich. *Теория развивающего обучения* [a teoria da aprendizagem desenvolvimental]. Moscou: Intor, 1996.

DAVIDOV, Vasily Vasilovich. O conceito de atividade de estudo dos estudantes (1981). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (org.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: ed. UFU, 2019a, p. 191–213.

DAVIDOV, Vasily Vasilovich. Conteúdo e estrutura da atividade de estudo dos escolares. (1986). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (org.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: ed. UFU, 2019b, p. 215–34.

DAVIDOV, Vasily Vasilovich. Uma nova abordagem para o entendimento do conteúdo e estrutura da atividade (1998). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (org.). *Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin*. Curitiba: CRV; Uberlândia: ed. UFU, 2019c, p. 289–300.

GALPERIN, Piotr. Yakovlevich (1959). A formação dos conceitos e as ações mentais. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Ensino desenvolvimental*. Antologia. Livro 1. Uberlândia: ed. UFU, 2017.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luís; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. *Subjetividade — teoria, epistemologia e método*. Campinas: Alínea, 2017.